

Custos multiplicados

O aumento salarial dos parlamentares, ministros, presidente e vice-presidente da República provocará um impacto anual nos cofres do Tesouro estimado em R\$ 610 milhões, porque deputados estaduais e vereadores têm salários vinculados ao que recebem senadores e deputados federais.

Um deputado custa, atualmente, de R\$ 93 mil a R\$ 105 mil mensais, dependendo do estado que representa. Além do salário mensal de R\$ 12.847,20, um deputado recebe um décimo terceiro salário, além de R\$ 15 mil de verba indenizatória — para pagar escritório político onde foi eleito, combustível, jantares, viagens, entre outras coisas —, R\$ 3 mil de auxílio-moradia, R\$ 50.815,00 de verba de gabinete para contratar funcionários, R\$ 4.268,00 para telefones e correios, e mais dois salários de R\$ 12.847,00, um no início do ano e outro no fim, como ajuda de custo.

Somando os benefícios e dividindo os três salários extras por 12 meses, os de-

putados custam, mensalmente, R\$ 89 mil por mês. Acrescenta-se ainda o gasto com passagens aéreas.

Passagens no DF

Os deputados de Roraima têm direito a R\$ 16,5 mil por mês em passagens, o maior valor na Câmara. Os parlamentares do Distrito Federal podem usar até R\$ 4,1 mil, o menor valor. Portanto, um deputado de Roraima chega a custar, por mês, R\$ 105 mil, enquanto o paulista, R\$ 98 mil, e o da capital federal, R\$ 93 mil.

Por sua vez, os 81 senadores têm direito, além do salário, a R\$ 3 mil de auxílio-moradia, R\$ 48 mil para contratar assessores, R\$ 34 mil para secretários, R\$ 15 mil de verba indenizatória, R\$ 733 para uso da gráfica e R\$ 500 para telefone residencial. Igual aos deputados, os senadores recebem 15 salários por ano, além de 25 litros de combustível por dia, com carro e motorista, e quatro passagens de ida e volta para seu estado. (RT)